

# Camdessus diz como sair da crise

Berlim Ocidental — O francês Michel Camdessus, diretor-gerente do FMI, fez um apelo por um comércio mais livre, crescimento sustentado do mundo industrializado e um sistema de câmbio mais estabilizado a fim de ajudar os países devedores a superar as suas dificuldades. Camdessus considerou um fato animador as recentes reduções do déficit comercial dos Estados Unidos e dos superávits comerciais do Japão e da Alemanha Ocidental.

"Não devemos, porém, permitir que nós mesmos vejamos embalados por um falso sentimento de segurança", advertiu o diretor-

gerente, acrescentando: "A restrição fiscal atualmente está garantida em vários países e muito especialmente nos Estados Unidos".

Notando que as instituições públicas dobraram seus financamentos aos países endividados de renda média, Camdessus instou a comunidade dos bancos privados a fazer mais na busca de uma solução para a dívida. Mas os bancos comerciais, que detêm 70% da dívida dos países de porte médio, fizeram saber, às vésperas da assembléia anual do FMI e Banco Mundial, que eles estão no limite de sua capacidade de ação em função de um quadro de

dívidas em atraso.

O chefe de governo da Alemanha Ocidental, chanceler Helmut Kohl, num discurso também sobre o mesmo problema, sustentou a necessidade de promoção de mais iniciativas de mercado para desenvolver o comércio global. "Assegurar o crescimento econômico, reduzir os desequilíbrios comerciais e, acima de tudo, fazer progressos no trato com os problemas da dívida: tudo isso pressupõe, em particular, que, juntos, adotemos uma posição inequívoca contra o protecionismo e busquemos uma política consistente no intuito de abrir mercados", enfatizou Kohl.